

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO II

DIRETOR
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 23 DE FEVEREIRO DE 1958

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 54

FATOS DA SEMANA

Da pândega desenfreiada às cinzas da remissão

Carnaval — Em tempos afastados ficou estabelecido que os dias anteriores à quaresma, principalmente os três que precedem a quarta-feira de cinzas, se chamam — carnaval.

Na antiguidade os diferentes povos instituíram seus dias de festas alegres.

Assim foi entre os egípcios, nas festas de Isis e do Boi Apis; entre os hebreus, as «sortes»; e entre os gregos as «bacanais» que em Roma se chamaram «luperciais» e «saturnais».

Danças, disfarces, músicas estridentes, mas sobretudo a licenciosidade desbragada formavam o fundo desses jogos.

Quando do reinado de Carlos VI, sua corte resolveu restabelecer em todo o esplendor os bailes de máscaras, já em decadência. Num desses bailes o insensato soberano fora assassinado, disfarçado de urso.

Momo — Deus da zombaria, do sarcasmo, e da folia engraçada. Hesíodo faz dele um filho do Sono e da Noite.

Representava-se como um mancebo, levando a máscara do rosto zombeteiro, em uma das mãos guizos e na outra um rolete — símbolo da folia.

Assim, essas festas pagãs vieram até nós. Não faz muito era o entrudo que dominava; pô de sapato ou trigo estregado no rosto dos transeuntes; limões de cheiro ou bisnagas, atingindo o terno branco dos amigos. Mas o que imperava mesmo, no entrudo, era o carvão moído e baldes d'água. Depois foram instituídos os corsos e se fundaram os grandes clubes carnavalescos: Fenianos, Tenentes do Diabo, dos «Diários», Excêntricos, «Plutos da Caverna». Alegorias, críticas mas, em tais corsos — verdadeiras obras artísticas — prevalecia sempre o elemento feminino — as beladões dominando as multidões.

Há uns cinquenta ou sessenta anos, apareceu o samba que deveria suplantá-lo, mas, este aliás muito dançante, porém mais lúbrico que o atual rock.

E dominaram as escolas e até «academias» de samba e, então, os cordões substituíram o curso de carros alegóricos.

Os cordões divertem o povo. Demonstrem, principalmente, em Cachoeira, certo gosto artístico, não só pela indumentária como pelos balões. Não há rivalidade chocante e tudo termina em paz. Estão cumprindo, sem o saber, o ciclo pagânico marcado num tempo da história.

E o tempo que enguliu leis e soberanos, bacantes e saturnais, não conseguiu destruir as pinturas, os versos, as histórias desses tempos que os livros gravaram para a perpetuidade.

Mas, onde a multidão promotora e participante de tais festejos orgânicos e fantasmagóricos? — Já no esquecimento, nos tendo legado «penas» o fecundo despudor que inspirou.

Divertir-se é um bem. O ser humano necessita, por vezes, se expandir e dar azas à sua aparente felicidade.

Que importa a outrem nossa auto-ilusão? Feliz é quem se julga feliz e triunfa sobre o drama que flutua, envolvendo as almas.

No carnaval, porém, uma grande parte timbra em ser feliz de qualquer forma. É quando, justamente, o homem se mostra naquilo que não pode ser, em outras ocasiões. Desalfiveia a máscara dos tempos normais e na sua exata catadura, livre da ética e dos preconceitos bebe à vontade, atofueia-se, mascara-se, pula, gesticula, faz mesuras, caretas, põe em evidência suas habilidades coreográficas, lampeiro volta e salta ao lado de alguém do outro sexo, conquistando, assim, o honroso título de folião.

Afinal que somos nós, senão, uns tantos outros foliões neste imenso carnaval da vida?

Mas, revenons a nos moutons: O que impressiona e prejudica nos dias de carnaval é o excesso de liberdade. Os lares abrem suas portas e muitos pais ignoram o paradeiro de suas filhas. Os rapazes se excedem nas bebidas, na aspiração do éter e, por vezes em gestos de valentia.

No instante em que escrevo essas palavras, acabo de chegar da Universidade Mackenzie, onde, na sala «Pândia Calógeras», realizaram-se os trabalhos referentes ao X Congresso Estadual dos Estudantes, do qual participei como componente da bancada do Centro Acadêmico «Casper Libeiro». Embora extenuado pelas enormes atividades desenvolvidas nesse conclave que reuniu representações de quase todas as Faculdades do Estado, — onde cada sessão durava em média 4 horas, tendo-se realizado 2 sessões dia 7, 2 dia 8 e 3 dia 9 — achei que não poderia furtar-me de escrever algumas palavras aos meus colegas de Cachoeira Paulista.

Calouro que sou em congressos, sei desde magnificamente entusiasmado, por notar que a classe universitária não se alheia aos problemas que atormentam a Pátria. Se as soluções encontradas nem sempre são as melhores, isto perde sua expressão diante do esforço que se realiza, e mais que isso, diante de todo amor e devotamento que os estudantes de nossas universidades vêm demonstrando pela Pátria. Sempre presente nos momentos mais agudos, sempre estudando os nossos problemas mais graves da maneira mais democrática possível, — pois ali todos têm o direito de expor seu pensamento — a classe universitária vai se

E, então, a justiça e a polícia tomam todas as medidas preventivas e repressivas, visando os menores, os lugares isolados e contendo o entusiasmo dos «colombinos» para os quais o xadrez está sempre aberto.

Em que pesem essas providências aqui, ali, alhures, o saldo de uma temperada carnavalesca é negativo. Há sempre um sentimento de revolta, uma dor, uma lágrima, um arrependimento, condenando, maldizendo o tríduo esperado, mas, já, agora, fatídico.

É que nada de bom, subsiste sem a moral. Esse o motivo porque na 4.ª feira de cinzas, os templos se superlotam de feixes contritos e humilhados, para receberem na frente as cinzas da remissão.

O «lembra-te homem que és pó», pronunciado gravemente, pelo Sacerdote é o aviso terrível que, em obediência ao ritual, ouvimos todos os anos, mas também, diariamente são em nossos ouvidos.

É a terra que reclama o que lhe pertence. Sabe ela que lhe pertencemos, que para ela caminhamos, que no seu seio nos mesclaremos e no infinito nos diluiremos, assim, nas margens do mistério. Enquanto aquele sopra, que deu vida ao barro, também volta à fonte de onde permanou, mas sem se diluir porque é eterno.

Vivemos uma vida fictícia; de realismo nada existe. Nossa vantagem de seres humanos é vivermos flutuando animados de ideal. O ideal nos envolve, nos domina e nos balança em direção à praia. E, então, desembarcamos e pisamos o firme terreno de além enquanto nossa canoa, que de nós se desgarra, é tragada pelas águas e levada para os abismos da matéria.

«Lembra-te homem».

Em tempo: Estamos escrevendo estas considerações hoje, 3.ª feira de carnaval. Lá fora a criançada e moças e grupos de foliões, que se revesam, passam cantando: engole ele palitô, engole ele...

Aos Estudantes

— Por SEOMIS YOLE —

agigantando no conceito da nação, através dos seus constantes exemplos de dedicação e despreendimento.

Eis porque pensei logo em nossa terra. Em qualquer lugar, a classe estudantil constitui a nata. É, por assim dizer, a sua alma e seu alimento — a nossa terra não pode ser uma exceção. Quando alguém se propõe a pegar os livros, e transportar os umbrais de uma escola a fim de se ilus-

trar, está assumindo um sério compromisso para com seu país. Ilustrando-se, ele não está apenas procurando um meio de melhorar sua vida: estudando, ele está transportando para seus ombros o peso de uma tremenda responsabilidade: o dever de zelar pelos destinos da Nação. Transgredir nesse dever, ignorar essa obrigação, implicará em tração aos princípios de

Cont. na 4.ª pág.

Conversando com vocês...

A propósito de uma indústria

Arthur Junior

Há uma lenda, ou provérbio, que sei lá, que diz ser a violeta, o símbolo da humildade.

Fê-la Deus, com toda aquela sutileza de colorido e forma, escondida entre folhas, talvez por isso a razão do símbolo, e para completá-la, dotou-a daquele perfume que todos conhecemos, e que dispensa qualquer comentário.

Entretanto, gente existe por aí, que não gosta de flores.

E, quem não gosta de flores, de música e de moça bonita... Bem, comparativamente, bro-

tuou, vicejou e floresceu aqui, não uma fábrica de violetas exclusivamente, mas de flores outras, artificiais.

Vocês conhecem de sobejo, a tradicional e honrada Família Mendes, com seus descendentes: o Paulo, o Jair, o Hélio, o Luizinho.

Pois eles, unidos que são, resolveram um dia, fundar aqui, uma pequena indústria de flores para toilettes de noivas.

O motivo é dos mais altruístas, pois estão eles aí, contribuindo para a felicidade das jovens, que em síntese, o matrimônio, envolvendo-se naquela arduola nível de tules e setins brancos.

Devagar e aos poucos, porém constante, vem a pequena indústria de flores artificiais se desenvolvendo, se esticando, qual aranha a se espreguiçar em sua tela, estendendo-se por aí, Rio, S. Paulo, Paraná, etc. etc.

Muitas vezes, toma-se uma condução para as Capitais procurando novidades e requintes de bom gosto, adquirimos a mercadoria e a trazemos para casa.

Passados os primeiros momentos de «risos» no desembalar os pacotes e exibir o que adquirimos, vamos depois mais calmos, virificar melhor nas etiquetas, e deparamos ter sido confeccionado aqui, bem perto de nós, o que fomos buscar tão longe!

É o que aconteceu há pouco com u'á pessoa de minha amizade; adquiriu na Argentina, sedas fabricadas no Brasil. Trazia na arduola da fazenda, o timbre da procedência.

Acredito que muitos por aí não saibam ainda da pequena grande indústria situada ali

Cont. na 4.ª pág.

ESPORTES EM FOCO

FUTEBOL

1928 — 1931 — 1938

Jornadas Gloriosas

AS BRILHANTES CAMPANHAS DO Cachoeira F. C. NOS CAMPEONATOS DE 1928, 1931 E 1938

O passado inolvidável volta, para se recordar três feitos notáveis (Cont. do núm. ant.)

Infelizmente, o «Cachoeira» limitou-se à conquista do centro desta zona, não prosseguindo nas disputas por motivos fortes. E, foi uma pena, pois sua equipe era realmente poderosa e tinha possibilidades de sair-se com brilhantes finais.

A equipe campeã

O quadro que disputou a parte decisiva do certame era formada por: Otto, Henrique e Lagden, Macedo, Zico, (Eurico) e Pinto, Geraldo, (Zico), Adauto, J. Paulino, João e Magela, (Zico). Outros jogadores formaram na equipe, em algumas oportunidades.

Dispensamo-nos de tecer comentários sobre as qualidades individuais de cada elemento, porquê qualquer adjetivo elogioso que aplicas-

semos, a um ou a outro, poderia parecer destoante aos demais, o que se a injusto. Só podemos dizer dessa equipe que, os seus integrantes se sincronizavam perfeitamente, jogando o verdadeiro futebol «associaton», pura mente coletivo, sem ações individualistas, que quando necessárias, eram exercidas em dradas.

O sexteto defensivo era um bloco sólido, e cada jogador dentro de suas características, estava perfeitamente ajustado às articulações da equipe. O trabalho de cobertura sobre os avanços contrários era feito com precisão automática, não permitindo «espaço vazio» ou «corredores» por onde pudessem passar livremente os oponentes.

(Cont. no próx. núm.)

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES»

PERGUNTA:— Chutam a «gôl», a bola vai saindo do campo de jogo pela linha de fundo, mas tocando o braço de um zagueiro do quadro atacado, retorna e vai à rede, é gôl ou penal?

RESPOSTA:— E' gôl, mesmo que o toque seja posital.

Organizados os Grupos e as Tabelas de jôgos para o Campeonato Mundial na Suecia

Austria, primeiro adversário do Brasil — Estreiará a Seleção Brasileira dia 8 de Julho, as 19 horas — Notas

No último dia 9, em Estocolmo, capital da Suecia, séde dos jogos da próxima Copa do Mundo, foi realizado o sorteio das chaves e data das disputas.

Triste sina nos acompanha desde o início. O Brasil caiu na chave mais forte, que das vezes anteriores. Nunca tivemos sorte com sorteios.

Desta vez a chave do Brasil é pesadíssima. Basta que se diga, dos cinco grandes candidatos ao título (Brasil, Inglaterra, Argentina, Rússia e Hungria), três estarão juntos no Grupo Oeste, ou sejam; Brasil, Inglaterra e Rússia, e ainda a Austria. Assim quiz a sorte. O Grupo Leste é mais fraco, o Grupo Norte é tam-

FUTEBOL

O «Ferrolio»

III
COMO SE ARMA O «FERROLHO»
Prof. Gilberto Rodrigues
PARA O CACHOEIRENSE

O processo de armação do «ferrolio» é simples, pois como já vimos, no número anterior, consiste em colocar um segundo «back» central da «sobra». Varia, porém, de equipe para equipe, a forma de o fazer.

Uns técnicos trazem para segundo «back» um dos marcadores das pontas, indo um médio para o lugar deste.

Outros trazem um dos médios diretamente para a posição de «back» central.

A solução a adotar é particularidade de cada equipe pois cada técnico, conhecendo os jogadores que dispõe, é que sabe das suas possibilidades de adaptação às novas funções.

Pode-se, inclusive, trazer um atacante para o posto de «back central», desde que este disponha dos conhecimentos específicos para a função.

Todavia, o arranjo se faz normalmente com o elemento da defesa, sendo que o atacante que é trazido para trás é um meia de ligação, por ser mais fácil de adaptar ao trabalho defensivo.

Divulgaremos na vitrina da «Redação» brevemente, diagramas dos exemplos de «ferrolios» adotados pela Seleção da Austria e pelos clubes brasileiros.

Nelas veremos os dois «backs» (2 e 3) dentro da área, os médios (4 e 5) cuidando dos pontas e o zenter-alf (6) e um dos médios (8 ou 10) cuidando dos dois meias, o Austriaco.

O brasileiro, muito utilizado pelo C. R. Flamengo, A. A. Portuguesa, Fluminense F. C. e ultimamente o Canto do Rio F. C., em que o segundo «back» é o médio direito (4), vindo o meia direita (8) ocupar o lugar daquele. Aliás, o «ferrolio» semelhante a este foi utilizado pela Seleção Brasileira na última Copa do Mundo, sob a direção do técnico Zezé Moreira.

No próximo número: ARMADILHA E CONSIDERAÇÕES

bem fraco, será fácil para a Hungria. O Grupo Sul, onde caiu a Argentina, é o mais forte depois do Grupo onde caíram os brasileiros.

Isto quer dizer que para o Brasil chegar ao título de 58 terá que dispender um esforço duplo, Teremos que superar antes de mais nada, os ingleses, russos e os austríacos.

Eis como ficaram os países em seus respectivos grupos: Chave Oeste: Brasil, Inglaterra, Rússia e Austria; Chave Leste; Iugoslavia, Escocia, Pa-

Cestas de Natal "Sideral"

Compre suas Cestas de Natal Sideral em suaves

prestações mensais

Tem tudo o que voce espera para Um Feliz Natal

Finissimos produtos e entrega no Prazo certo

"Sideral" a boa estrela DO SEU NATAL

Agente nesta cidade: Sr. José Bar-Hotel-Restaurante Brasil



Situando a Informação

Al Neto

raguai e França; Chave Norte; Hungria, Suecia, Mexico e País de Gales; Chave Centro; Argentina, Checoslováquia, Alemanha e Irlanda do Norte.

O Brasil jogará pela primeira vez contra a Austria, no dia 8 de Junho na cidade de Uddevala, às 19 horas (hora local). Jogará no mesmo dia, Inglaterra x Rússia, França x Paraguai, Alemanha x Argentina e Suecia x Mexico.

O Brasil para se classificar nas oitavas de finais terá que se haver bem nestes compromissos: dia 8 contra a Austria; dia 11 contra a Inglaterra; e dia 15 contra a Rússia. Todos os jogos terão início às 19 horas (hora local)

Cont. do núm. passado de alcançar um público numeroso que lhe garanta a eficiência, não tenha, por outro lado, medo de arriscar-se mesmo a uma grande impopularidade, se tal coisa for necessária.

Depois de citar as opiniões acima, a revista PN menciona os seguintes parágrafos de Adolfo Cassis Monteiro, no livro FIGURAS E PROBLEMAS DE NOSSO TEMPO:

Saber que não se sabe é ainda hoje a suprema afirmação de cultura porque só o homem culto pode conhecer o limite do saber, seu e alheio. Ora, para se chegar a essa consciência, não basta adquirir, assimilar a informação: é necessário o exercício do senso crítico, o qual não é, por definição, vedado a homem algum, mas que não nasce feito.

A formação do espírito só é autêntica na medida em que ao adquirir informação, o homem adquira também a capacidade para a situar.

"Farmácia Prado"

completa secção de farmacia de pertumaria
Hacy R. do Prado
atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos, 494

Vende-se

Um lote medindo 10 m x 23 m situado na Avenida Coronel Domiciano.
Ver e tratar na mesma Avenida n.o 535 com o Sr. Joaquim Costa.

Leiam; Assinem;

O CACHOEIRENSE

Leiam

O Cachoeirense

Impressos rápidos e perfeitos?

Si na Gráf. Pedro 2.o

Completo sortimento de material escolar

Avisos da Agencia International

A Agencia International avisa que dentro de poucos dias, lançará nesta praça a famosa **Geladeira "Brastenp"** em 3 tipos, sendo «Príncipe» de 6,5 pés, «Conquistador» de 8,5 pés e «Imperador» de 10,5 pés, com grande facilidade do pagamento

Grande oportunidade que a Agencia International oferece aos seus amigos e frequentes: **Geladeira 'Camposales'** DE LUXO Sem entrada e Mil Cruzeiros mensais no total de Cr\$ 30.000.00—Oportunidade de Verão!

Rifa-se uma nova e possante **LAMBRETA** Modelo 150-LD tipo Luxo, em beneficio da construção da Fonte Luminosa do nosso jardim. Procure seu bilhete hoje mesmo na AGENCIA INTERNATIONAL

Praça Prefeito Prado Filho, 7 - Telefone 376 - Cachoeira Paulista - S. P.

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

(BANCO COOPERATIVO)

CACHOEIRA PAULISTA - ESTADO DE S. PAULO

Fundada em 30 de Novembro de 1947

Registrada no S. E. R. sob n. 3142 em 5-4-1948 - Registrada no D. A. C. sob n. 583 em 30-4-1948

N. de Sócios inscritos : 869 - N. de Quotas-partes subscritas : 29.649

Balanco Geral levantado a 31 de Dezembro - 1957

ATIVO		PASSIVO	
ASSOCIADOS C/ CAPITAL		CAPITAL	
Quotas-partes a receber	27.800,00	Quotas-partes subscritas	2.964.900,00
VALORES IMOBILIZADOS		FUNDOS DIVERSOS	
Instalações	127.885,40	Reserva Legal	208.162,90
Móveis e Utensílios	260.132,70	Fundo de Amortização	222.853,80
Material de Expediente	8.000,00		431.016,70
Imoveis	380.722,20	VALORES EXIGIVEIS	
Caução	80,00	C/ Correntes sem Juros	545.851,80
	776.820,30	Depositos C/ Corrente Ltda.	10.436.962,20
VALORES DISPONIVEIS		Cooperados C/ Deposito	14.359.688,10
Caixa-moeda corrente	2.732.404,40	Coop. C/ Deposito Prazo Fixo	3.551.056,20
em Bancos	10.926.666,00	Depositos C/ Corrente Popular	95.644,00
	13.659.070,40	28.789.182,30	
VALORES REALIZAVEIS		RESPONSABILIDADES	
Títulos a Receber	19.562.414,40	Cheques Emitidos	4.324.284,80
Empréstimos Garantidos	3.202.009,70	RESULTADOS EXERCICIO DE 1957	
Empréstimos Hipotecarios	640.000,00	Juros s/ Capital	165.971,90
	23.404.424,10	Fundo de Reserva	43.025,50
CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES		Retorno a Distribuir	221.257,20
Juros semestre seguinte	17.433,40		430.254,60
		CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES	
Soma Cr\$	37.885.548,20	Descontos Semestre Seguinte	945.909,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Soma Cr\$	37.885.548,20
Títulos em Cobrança	6.666.911,70	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Valores em Caução	3.800.000,00	Cobranças de Terceiros	6.666.911,70
	10.466.911,70	Credores por Caução	3.800.000,00
	48.352.459,90		48.352.459,90

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RESULTADOS

DEBITO		CREDITO	
GASTOS DA ADMINISTRAÇÃO		COMISSÕES	
Ordenados e Gratificações	851.033,20	Debitadas a Diversos	206.870,40
Contribuições L. A. P. B.	52.930,70	DESCONTOS	
Livros e Impressos	80.765,10	Saldo desta conta	1.290.780,40
Despesas Diversas	292.964,00	JUROS	
	1.277.693,00	Debitados a Diversos	1.678.752,40
JUROS		ALUGUEIS	
C/ Debitados a Diversos	1.389.038,30	Saldo desta conta	13.508,80
COMISSÕES			
Creditadas a Diversos	16.052,10		
FUNDOS DE AMORTIZAÇÕES			
Depreciações s/ Imoveis, s/ Instalações e s/ Móveis e Utensílios	76.874,00		
RESULTADOS EXERCICIO DE 1957			
Juros s/ Capital	165.971,90		
Fundo de Reserva	43.025,50		
Retorno a Distribuir	221.257,20		
	430.254,60		
	3.189.912,00		3.189.912,00

Octacilio Pereira de Souza
Contador

Antonio Sacilotti Filho
Presidente

Parecer do Conselho Fiscal

Nós, os membros do Conselho Fiscal, nos temos do art. 101 do Decreto-lei 5.893, de 19 de Outubro de 1943, tendo examinado as contas e demais documentos a que este Balanço se refere, declaramos que o mesmo reflete, fielmente, a execução das operações realizadas durante o ano de 1957 e somos de parecer de que o mesmo seja aprovado.

Cachoeira Paulista, 10 de Janeiro de 1958.

Pedro Vieira Sobrinho

José Olympio de Carvalho

José Milhem Chalita

NOTAS & SOCIAIS

Duas fases

Papai — porque o senhor não ensaia
Uns versos soltos, sem rima,
Uns versos kilométricos
Desses que a gente lê
E não sabe se é poesia ou prosa?
O senhor só escreve versos
Medidos, medidinhos,
Rimados, rimadinhos...
Suponho até que meu pai
Foi vendedor de seda nalgum balcão.
Não deixa escapar um milímetro.
Ora, deixa disso, meu querido,
Isso é rotina.
Abaixo a rotina!
Viva o Marinetti; viva o Manoel Bandeira
E viva o Mario Andrade também!...
Vamos deixar dessa história
De gorjetos de Bilac
De arremessos de Castro Alves.
O mundo, agora, é outro papai:
— Sim, minha querida filha,
A poesia é maravilhosa,
Eterna e dourada trilha
Abrigo do sentimento,
Do verso, do pensamento...
Certa vez, tanto era o vento
Que até apaga as velas que acompanhavam
(a proceissão dos duendes lá da vargem.
— Está bom e final? Abaixo a rotina.

A. R.

Em tempo: Dada a carencia de notícias interessantes na «Gazeta da Boccaina» de Fevereiro de 1885—não damos hoje a seção «Cachoeira no passado».

Aniversários

Faz anos:
Dia 18 do corrente—a srta. Noemia Rangel Pacheco, residente em Santa Anesia, cunhada do Sr. Lucio Gualiato, diretor gerente deste semanario;
Dia 20 — o menino Renato, filho do sr. Sebastião Valerio de Souza;
Fazem anos
Hoje a menina — Wilma Tezera, filha do sr. Antonio Vieira;
O garoto — Sebastião, e a menina Rosângela, filhos do sr. João Pinto Barbosa;
A sra. — Gilda Galvão, esposa do sr. Antonio Galvão Freire, filho, nosso assinante;
Fazão anos:
Dia 25 — Maristela de Amorim, filha do sr. Agelo Pereira de Amorim, comerciante nesta praça;
Dia 26 — o jovem Edmundo Gomes, filho de d. Alexandrina Theodoro;
A srta. Maria José, filha do sr. João Pinto Barbosa;
Dia 27 — a srta. Maria Auxiliadora dos Santos, filha do sr. José Benedito;
Dia 28 — o sr. Hacy Rodrigues do Prado, e de sua filha, Leonina Julieta;
O sr. — José Marques da Silva residente em Mogi das Cruzes;

A sra. — Francisca Prado Caetano, esposa do sr. Sebastião Caetano, func. do D. N. E. R.;
O menino Hacy filho do sr. João Pinto Barbosa;
A garota Neusa, filha do sr. José M. Rosa, residente em Jacarei, sobrinha do sr. João Leite do Prado.

Nascimento

Acha-se em festa desde o dia 19 do corrente, o lar do Dr. Paulo Novais de Paula Santos, Delegado de Policia, e snra., Cecília com o nascimento de uma linda menina.

— Foi enriquecido no dia 21 do corrente, o lar do casal Antonio Pinto Carvalho-Maria Elza Freitas Carvalho, com o nascimento de uma linda menina, que receberá na pia batismal o nome de Iáscará Maria.

Falecimentos

Faleceu dia 16 do corrente, a snra. Hilaria Dias Moreira, esposa do sr. João Luiz Moreira, fazendeiro no Bairro do Palmital.

— No mesmo dia a snra. Laura Barbosa de Assis, filha do sr. Benedito Custodio, e esposa do sr. Geraldo de Assis.
Faleceu no dia 18 a snra. Lucy Emerita Costa Mariano, esposa do sr. Antonio Mariano, funcionario da Ligth.

A's famílias enlutadas nossos pêsames.

Aniversário

Pfra. Alayde Thereza

Fe anos, ontem, a professora Alayde Thereza, filha do Sr. Agostinho Ramos, e com exercicio num dos grupos escolares de Santo Andre.

Amigos que somos da familia, é de nosso dever falar da conterrânea illustre que honra as letras por sua cultura literária e filosófica. Frequenta, em São Paulo, os mais altos cursos de filosofia e com rara facilidade apreñde tão difficil matéria e discute e conclue com argumentos todos seus.

A literatura, principalmente a moderna, parece não ter segredos para a professora Therezinha. E' um prazer com ela conversar e provocar suas manifestações e tendências. E' de extrema dedicação à familia e dotada de altos predicados morais.

Felicitando-a pelo dia de ontem, «O Cachoeirense» pede e espera sua colaboração.

Escola Normal Municipal «Prof. Homero Fortes»

De ordem do sr. Diretor desta escola, aviso a todos os alunos que as matrículas e transferencias encerrar-se-ão a 28 do corrente.

Cachoeira Paulista, 22-2-58.
Djalma Pinto Magalhães Secretário

Conversando com vocês

N' propósito de uma industria

Artur Junior

Cont. da 1.a pág.

no n.º 42 da Rua Cel. João Porto, prédio patriarcal que eu sempre desejei para mim, onde quasi 2 dezenas de jovens aprendem lucrando, no trabalho manual de verdadeira Arte, de imitação do natural guiados pelos irmãos Mendes, secundados por suas esposas.

A meu vêr, não podemos aspirar ainda para aqui, grandes industrias, assim de pronto. Temos que ir nos contentando com as pequenas, que estas atrairão as grandes, de futuro, já que não podemos levantar um grande edificio, sem prégos. E prégos são objetos diminutos, mas de valia e segurança, e sobre tudo, essenciais para solidificação.

Convém filosofar muito sobre o valôr das pequeninas coisas.

Não são também nas pequeninas coisas, atenções, que se conhecem os grandes amigos? Qualquer pensamento de que estiou fazendo uma propaganda, é mére peccado seu. Digo sem qualquer paixão, e outro sentido não tem, que o de louvar à minha moda,

Aos Estudantes

Por Seomís Yole

Cont. da 1.a pág.

Daí a grande responsabilidade do estudante de Cachoeira Paulista, não apenas do que aqui estuda, mas também dos que aqui têm os seus familiares, e que são—ou que foram—obrigados a se deslocarem para buscar noutros lugares escolas que não existem aqui. No momento em que se pensa seriamente em se arranzar—esse é o termo exato—nossa cidade desse lamentável atrazo em que ella se encontra, nada mais justo, nada mais lógico que a bandeira do progresso seja empunhada pelo estudante de Cachoeira Paulista. É o estudante, ao mesmo tempo o cão de guarda e o cão-guia;

O Carnaval

Animados e concorridos decorreram os festejos carnavalescos em nossa cidade, muita gente, muita alegria, muita animação.

Dois cordões formidáveis e uma notável escola de samba, desfilaram por nossas ruas recebendo calorosos aplausos. Inúmeros blocos sujos, e bloquinhos dançando e cantando suas marchas e sambas prediletos, contribuíram para o êxito de nosso carnaval.

Como nos anos anteriores, não houve vencedor, nem vencedor, três taças foram distribuídas, sendo que a maior foi dada ao cordão da petizada do alto da igreja que compunham «Infância do Morro».

Desde as 18 horas nossa principal praça, que mesmo

apenas lembrando de que como pode ainda existir esse milagre de fraternidade, sentimento esse hoje quasi que extinto neste mundo conturbado, mas que graças a Deus, inda existe, e para exemplo, os irmãos Mendes.

Tivéssemos aqui mais meia dúzia de núcleos assim, já estaríamos bem melhor representados!

Já sentiram vocês o valor de um botão, de um alfinete, de um palito num momento difficil?

Razão porque, dou valor à pequenas industrias. Precisamos de automoveis, de aviões, de tratores, mas também precisamos de um palito para tirar do vão de um dente, um detrito incômodo.

E naquele dia memoravel em que os que tiveram essa grande oportunidade na vida, de receber ao pé do Altar a companheira fiel de todas as horas, por certo seus corações exultaram mais ainda, presentindo debaixo do branco das sedas e dos véus, ornada com as flores simbólicas, uma felicidade imorredoura na pessoa da immaculada noiva, felicidade essa que mui poucos conhecem, mas que os irmãos Mendes aí estão espalhando, com sua contribuição, à granel, e devemos-lhes isso.

Palmas, pois, para eles!

o fanal que ilumina e a voz que esclarece; o combustível que impulsiona, o maquinista que guia e o graxeiro que lubrifica.

Porém, uma, voz ou várias vozes falando isoladamente de nada valera. «Uma andorinha não faz verão», diz sabiamente o vulgo. É preciso que se fale mais forte, com fôdas as vozes clamando ao mesmo tempo, uma só reivindicação, e agindo em busca de um mesmo ideal.

E' a estudante, a massa mais esclarecida, aquela destinada aos postos de liderança, e uma vez que essa massa compreenda o papel sumamente importante que tem a desempenhar, então a bandeira do progresso voltará a tremular no mastro dos ideais cachoeirenses, atesteada pela mão firme do estudante conterrâneo.

em reforma foi franqueada ao público, achava-se literalmente tomada, afim de assistir a apresentação dos cordões a comissão julgadora.

Sómente às 20 horas appareceu a «Infância do Morro» a petizada dançando o frevo com ritmo, elegância e desembaraço, foi delirantemente aplaudida.

A seguir os «Folhões da Margem» com dois carros alegóricos, seus componentes muito bem ensaiados apresentaram diversos números de danças, merecendo do povo prolongada salva de palmas.

Por ultimo a escola de samba «Unidos da Vila» seus «malaquinhos» num malabarismo infernal deliciarão a massa, arrancando da multidão calorosos aplausos.

Os tradicionais bailes do Clube recreativo e do Cine Independencia, estiveram animadissimos, os foliões pularam até altas horas da madrugada apesar dos saões se acharem apinhados.

Parabens aos esforçados organizadores dos cordões, escolas de sambas e foliões, pelo magnifico carnaval apresentado neste tradio de momo. Felicitemos as dignas autoridades pelas medidas de segurança tomadas para que a festa do povo decorresse num ambiente de alegria e respeito.

Felicitemos ainda a Camara Municipal, e o sr. Prefeito Municipal, pelo valioso auxilio prestado aos organizadores dos blocos, sem o que não teriamos um carnaval a altura das nossas tradições carnavalescas.

Não podíamos deixar de felicitar o Dr. Paulo Novais de Paula Santos, dinamico e correto delegado de policia local, pelo patrilhamento impecavel que manteve pessoalmente durante os folguedos carnavalescos, e bem assim os disciplinados praças que o auxiliaram.

In-Memorian

Sera rezada hoje na Matriz de Santo Antonio, Missa de 7.º dia em sufragio da alma de Laura Barbosa de Assis.